

Vale avança em projeto de mineração próximo ao Parque da Serra do Gandarela



Após 15 anos de paralisação, o projeto Apolo da Vale, que visa minerar nas proximidades do Parque da Serra do Gandarela, entre Caeté e Santa Bárbara, avança para a fase de debate do plano de licença prévia. Questões pendentes incluem a compensação ambiental pela remoção de vegetação em uma área de 13 quilômetros quadrados, maior que o centro de Belo Horizonte. A Vale promete compensar até três vezes a vegetação removida, mas a indefinição do local preocupa ambientalistas, que temem maior exposição da região a eventos climáticos extremos, como chuvas intensas e calor excessivo.

O Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima), apresentado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) em setembro do ano passado, propõe substituir a biodiversidade local por áreas de lavra, com pilhas de estéril, prédios industriais e diques. Este tema está sendo debatido em audiências públicas em Santa Bárbara e Caeté.

Lauro Amorim, diretor de licenciamento ambiental da Vale, afirma que o diálogo com a comunidade será mantido em todas as etapas e que há previsão de reflorestamento. "Teremos compensação, revegetação progressiva e medidas para evitar a emissão de particulados. No fim do período de exploração, de aproximadamente três décadas, faremos o fechamento da cava aberta", assegura.

Segundo o Código Florestal Brasileiro, a compensação deve ocorrer em área próxima à bacia hidrográfica afetada, o que pode incluir outras cidades, preocupando ambientalistas. Fernanda Raggi, bióloga e engenheira ambiental, alerta para o desequilíbrio ecológico que a remoção da vegetação pode causar, impactando o clima da região.

Minas Gerais já enfrenta vulnerabilidade climática, com 437 municípios sob risco elevado de desastres naturais. O projeto Apolo pode agravar a situação em cidades próximas ao Parque da Serra do Gandarela, que apresentam diferentes níveis de vulnerabilidade.

Maria Teresa Corujo, ambientalista, destaca a importância da região para o abastecimento hídrico e a segurança climática, alertando para os danos potenciais do projeto. Malu Ribeiro, da SOS Mata Atlântica, reforça a necessidade de proteção da área devido ao seu manancial significativo.

O projeto está na Zona de Amortecimento do Parque da Serra do Gandarela, onde atividades são sujeitas a normas específicas para minimizar impactos negativos. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ainda não recebeu pedido de autorização, mas participará das audiências públicas.

A Vale pretende mitigar os impactos climáticos com tecnologias sustentáveis e monitorar o material empilhado para evitar erosão e contaminação do solo. O projeto Apolo, se aprovado, espera obter a licença prévia ainda este ano e iniciar as obras com um investimento de mais de R\$ 4 bilhões, produzindo 14 milhões de toneladas anuais de minério de ferro por 29 anos.

<https://www.territoriopress.com.br/noticia/3159/vale-avanca-em-projeto-de-mineracao-proximo-ao-parque-da-serra-do-gandarela> em 01/02/2026 14:34